

IN FOCO

Boletim Criogênese

Ano V Edição nº 70 Maio de 2018

EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE SEU FILHO LEVA PARA A VIDA TODA
 INFERTILIDADE ASSUSTA CADA VEZ MENOS E PODE SER REVERTIDA
 MÉTODO ANTICONCEPCIONAL MASCULINO INÉDITO SERÁ TESTADO

EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE SEU FILHO LEVA PARA A VIDA TODA

Educação infantil: o que seu filho leva para a vida toda

Lá o seu filho corre, brinca, pula, dá risada, se diverte... A escola de educação infantil tem bastante brincadeira mesmo, o que é incrível. Mas não é só isso. Ela é muito importante – até mais que a universidade, acredite! Acha exagero ou está se perguntando o porquê? Essa fase escolar, que atende a crianças de 0 a 6 anos, acontece na primeira infância, um período riquíssimo para o desenvolvimento humano. Cada nova experiência que elas encaram naquele ambiente traz uma série de descobertas diárias. "Como sabemos pela ciência, a arquitetura do cérebro se forma nos primeiros anos de vida. É por isso que o trabalho educacional é extremamente importante e ajuda a definir o futuro desenvolvimento da criança. Na escola, ela ganha habilidades, conhecimento, sensibilidade, valores, capacidade de percepção e de relacionamento", explica o sociólogo Cesar Callegari, diretor da Faculdade Sesi-SP de Educação.

Por mais que as atividades e os jogos propostos pelos professores pareçam desprezíveis, eles trazem várias lições que são levadas por toda a vida. Provas científicas para comprovar tudo isso não faltam, como um estudo recente realizado com 1 milhão de crianças no estado da Carolina do Norte (EUA). Segundo a pesquisa, alunos que tiveram uma boa educação infantil precisam de menos reforço escolar e apresentam melhor desempenho no ensino fundamental.

Em Harvard (EUA), cientistas já apontaram que, quanto mais a criança se desenvolve na escola nessa fase da vida, maiores são as chances de chegar ao ensino superior e ganhar bons salários quando adulta. Se desenvolver bem na educação infantil, porém, não é sinônimo de utilizar apostilas, fazer provas e ter infindáveis deveres de casa. Muito pelo contrário: o aluno deve brincar e se relacionar para aprender.



Infertilidade assusta cada vez menos e pode ser revertida

De pane na ovulação à falta de espermatozóides; tem solução para tudo

A mulher tanto lutou que acabou garantindo seu lugar ao sol no mercado de trabalho. Mas, hoje, não basta ter um emprego e ponto. O importante é crescer profissionalmente, estudar cada vez mais, conquistar uma posição sólida com bom retorno financeiro. Isso, claro, leva tempo. Daí que a maternidade tem sido cada vez mais adiada para depois dos 30 anos. E esses são anos preciosos contra o relógio biológico.

Elas estão deixando para engravidar mais tarde, lá pelos 30 ou 35 anos, constata Vilmon de Freitas, ginecologista da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana. Adiar ao máximo a maternidade tornou-se uma tendência cada vez mais freqüente na vida da mulher contemporânea, que tem como prioridade a carreira profissional e a estabilidade no relacionamento amoroso antes do projeto de ter um filho, concorda a psicóloga Margareth dos Reis.

O problema é que isso não mudou a fisiologia feminina: ela já nasce com todos os óvulos que serão fecundados e, quanto mais o tempo passa, mais eles envelhecem. Segundo os especialistas, as chances de gravidez por ciclo caem consideravelmente a partir dos 37 anos. Além disso, muitas só deixam para investigar seu potencial de fertilidade depois dos 35, ou quando a gestação custa a acontecer. Aí pode ser tarde demais. A natureza não quer saber das conquistas sociais da mulher e cobra seu preço. Aliás, é nessa idade que começam a aparecer encrencas como a endometriose, miomas e tumores que só dificultam ainda mais o sonho da maternidade.

A verdade é que o número de casais que enfrentam dificuldades para conceber um filho não para de crescer. Esses casos sempre existiram, mas com a divulgação de novos tratamentos eles aparecem mais, acredita Vilmon de Freitas. Além disso, é fato, o homem está menos relutante em procurar ajuda. Acredita-se que a infertilidade atinja entre 15% e 30% dos casais em idade fértil estima-se que 30% dos casos sejam por problemas na mulher, outros 30% no homem e os 40% restantes nos dois.



No topo da lista dos inimigos da maternidade estão os distúrbios hormonais, como a endometriose e os problemas de ovulação. Em seguida, estão as doenças sexualmente transmissíveis, as DSTs. Há também os problemas tipicamente masculinos, como a varicocele, as varizes nos testículos. É que a formação de vasinhos por lá atrapalha a produção de espermatozoides, que perdem em quantidade e qualidade.

Mas os vilões não param por aí: sabe-se também que o estresse é um poderoso inimigo de quem tenta engravidar, pois a descarga de hormônios da tensão interfere na ovulação. O cigarro também prejudica as chances de uma gestação porque ele derruba a irrigação nos ovários. Estudos também mostram que a poluição interfere na qualidade do sêmen. E, por fim, a obesidade e a magreza excessiva também estão por trás das dificuldades em conceber um filho, pois alteram a produção de hormônios e o metabolismo corporal, comprometendo a ovulação e a produção de espermatozoides.

A boa notícia é que hoje há solução para casos até pouco tempo atrás quase impossíveis até mesmo para aqueles casais em que a infertilidade não tem causa aparente. Mas vale lembrar que o casal só deve procurar ajuda depois de um ano de tentativas sem sucesso.



Fonte: Portal Minha Vida



Inseminação artificial caseira traz inúmeros riscos, alerta a Anvisa

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou em seu site oficial um alerta sobre a inseminação artificial feita fora das clínicas e hospitais – também chamada de caseira. Essa prática diz respeito à coleta do sêmen de um doador e sua inseminação imediata na mulher receptora, usando seringa ou outros instrumentos, incluindo cateter.

"A prática é normalmente feita entre pessoas leigas e em ambientes domésticos e hotéis, ou seja, fora dos serviços de saúde e sem assistência de um profissional de saúde", comenta a Anvisa.

O problema é que as mulheres que se submetem a esse tipo de procedimento, na tentativa de engravidar, devem ter cuidado porque existem vários riscos envolvidos nessa prática amadora. "Como são atividades feitas fora de um serviço de saúde e o sêmen utilizado não provém de um banco de espermatozoides, as vigilâncias sanitárias e a Anvisa não têm poder de fiscalização", alerta a agência.

O principal risco da inseminação artificial caseira é a possibilidade de transmissão de doenças graves que poderão afetar a saúde da mãe e do bebê. "Isso se dá devido à introdução no corpo da mulher de um material biológico sem triagem clínica ou social, que avalia os comportamentos de risco, viagens a áreas endêmicas e doenças pré-existentes no doador, bem

como a ausência de triagem laboratorial para agentes infecciosos, como HIV, hepatites B e C, zika vírus e outros", esclarece a Anvisa.

Além disso, a Vigilância Sanitária lembra que o uso de um instrumento como o espécuro, para abrir as paredes da vagina, e a introdução de cateteres ou outros aparelhos na região genital podem trazer riscos a mais quando feitos por um leigo.

"A contaminação por bactérias e fungos presentes no ambiente também pode ocorrer quando a manipulação do sêmen é feita em ambientes abertos", informa o texto publicado no site da agência.

No Brasil, é proibido todo tipo de comercialização de material biológico humano de acordo com o Art. 199 da Constituição Federal de 1988. Toda doação de substâncias ou partes de corpos humanos, tais como sangue, órgãos, tecidos, assim como o esperma, deve ser realizada de forma voluntária e altruísta.

A Anvisa adverte que, apesar de ser uma escolha individual, é importante que as pessoas que estão cogitando esse tipo de procedimento para engravidar avaliem o risco e conversem com um profissional médico especializado em reprodução humana.